

**C. Ciências Biológicas - 4. Botânica - 3. Fisiologia Vegetal**

**DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE FOCOS DE INCÊNDIO NA REGIÃO DO MOSAICO DA MANTIQUEIRA (1998-2010)**

Geraldo de Carvalho Neto<sup>1</sup>

João Paulo Rodrigues Alves Delfino Barbosa<sup>2</sup>

1. Graduação-Agronomia-PVIC, UFLA

2. Prof.Orientador-Depto.Biologia, UFLA

**RESUMO:**

A ocorrência de fogo, no espaço, é uma das causas de alterações na estrutura de ecossistemas e na fragmentação da paisagem. No tempo, o fogo causa distúrbios de fluxos de matéria e energia entre a biosfera e a atmosfera. Diante disso, objetivou-se avaliar a distribuição espaço-temporal de focos de incêndio na região do Mosaico da Mantiqueira (RMM), uma paisagem complexa que compreende 16 Unidades de Conservação Públicas e 03 reservas privadas (RPPN) em aproximadamente 760.000 hectares distribuídos entre três importantes estados do sudeste brasileiro (SP, RJ e MG). A região é formada por remanescentes de ecossistemas naturais com alto grau de conectividade e elevada variedade (Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Semidecídua e Campos de Altitude) inseridos em uma matriz de uso da terra para atividades agrosilvipastoris. Para esse estudo foram utilizados produtos de detecção de focos de incêndio por sensoriamento remoto, disponibilizados gratuitamente através da parceria INPE/PROARCO. Os focos de incêndio na RMM foram analisados quanto a sua variabilidade espacial e temporal, e associados à cobertura e uso do solo no período de Junho/1998 a Agosto/2010. De acordo com a dinâmica de ocorrência temporal dos focos, os meses de Agosto (730) e Setembro (676), os anos de 2003 (628) e 2002 (509), e as estações de Primavera (1355) e Inverno (948), como os períodos de maiores números de focos na RMM. Na distribuição espacial, o estado de São Paulo apresentou a maior concentração de focos na região (1159), com destaque para o município de Guaratinguetá (179), seguido pelo estado de Minas Gerais (897), onde a maioria dos focos foi observada no município de Aiuruoca (174), e Rio de Janeiro (385), destacando-se neste o município de Resende (335), o de maior média dentro da série espaço-temporal. A cobertura vegetal Não Florestada (pastagens, áreas urbanas, etc) apresentou a menor ocorrência de focos (540), seguido das áreas de Floresta Ombrófila Densa (865) e de Floresta Estacional Semidecidual (1036). Apesar da ausência de dados de campo que conduzam à identificação de agentes de ignição e espalhamento, esses resultados indicam que a estrutura e o funcionamento de ecossistemas na RMM encontram-se vulneráveis a perturbações causadas pelo fogo durante os meses de seca sazonal, em anos mais secos e no entorno de municípios economicamente desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Palavras-chave: regime de fogo, fragmentação da paisagem, ecossistemas vulneráveis.